



UNIVERSIDADE
FERNANDO
PESSOA

O POPULISMO NACIONALISTA COMO UM DESAFIO À UNIÃO EUROPEIA

[National populism as a challenge to the European Union]

Projeto de Graduação

Licenciatura em Ciência Política e Relações Internacionais

Beatriz Ribeiro Costa

Orientador:

Professora Dra. Cláudia Toriz Ramos

Junho, 2026

O POPULISMO NACIONALISTA COMO UM DESAFIO À UNIÃO EUROPEIA

[National populism as a challenge to the European Union]

Projeto de Graduação

Licenciatura em Ciência Política e Relações Internacionais

Beatriz Ribeiro Costa

Orientador:

Professora Dra. Cláudia Toriz Ramos

Junho 2026

Agradecimentos

Primeiramente, gostaria de agradecer à Professora Doutora Cláudia Ramos por ter aceite ser minha orientadora e pela sua disponibilidade ao longo deste trabalho.

Agradeço a todos os profissionais envolvidos na minha formação e a todos os amigos com quem partilhei momentos na Universidade Fernando Pessoa.

Por último, quero agradecer aos meus pais pelo esforço financeiro

Resumo

O presente estudo aborda o populismo nacionalista como um desafio à União Europeia. O populismo nacionalista não é um fenómeno recente, no entanto tem vindo a afirmar-se no século XXI, paulatinamente, por todo o mundo. No caso europeu, de acordo com as vozes que se ouvem, os populistas europeus de ideário nacionalista tendem a desestruturar aquilo que tradicionalmente caracteriza a União Europeia. Agendas e discursos eurocéticos, antiprogressistas, xenófobos e racistas fazem atualmente parte do discurso de certos grupos políticos, de eurodeputados e de chefes de Estado e de Governo que compõem as instituições da União Europeia. O presente Projeto é composto por dois capítulos principais. O primeiro capítulo aborda a definição e a análise do populismo nacionalista e o conjunto de fatores que tem levado ao seu ressurgimento no continente europeu. No capítulo seguinte, é feita a investigação e a análise do reforço de forças políticas de ideário nacionalista nas instituições da União Europeia, nomeadamente no Parlamento Europeu e no Conselho Europeu. Por fim, são feitas algumas considerações sobre os desafios que tal coloca à União Europeia.

Palavras-chaves: populismo, populismo nacionalista, direita radical, extrema-direita, União Europeia, Parlamento Europeu, Conselho Europeu

Abstract

This study addresses nationalist populism as a challenge to the European Union. Nationalist populism is not a recent phenomenon; however, it has been gradually establishing itself throughout the 21st century, worldwide. In the European case, according to the voices that are heard, European populists with nationalist ideology tend to destabilize what traditionally characterizes the European Union. Eurosceptic, anti-progressive, xenophobic, and racist agendas and discourses are currently part of certain political groups, MEPs, and heads of state and government that make up the institutions of the European Union. This project consists of two main chapters. The first chapter addresses the definition and analysis of nationalist populism and the set of factors that have led to its resurgence on the European continent. In the following chapter, the strengthening of political forces with nationalist ideology in the institutions of the European Union, namely in the European Parliament and the European Council, is investigated and analyzed. Finally, some concluding remarks are made about the challenges this process brings to the European Union.

Keywords: populism, nationalist populism, radical right, far right, European Union, European Parliament, European Council

Índice Geral

Resumo/Abstract.....	i
Índice Geral.....	ii
Índice de Figuras.....	iii
Lista de Abreviaturas e Siglas.....	iv
1. Introdução.....	1
2. O populismo nacionalista e o seu ressurgimento no continente europeu.....	2
2.1. Populismo.....	2
2.2. O populismo nacionalista e o seu uso por forças políticas de extrema-direita e de direita radical.....	3
2.3. Fatores que influenciaram o ressurgimento do populismo nacionalista.....	4
3. O reforço da presença de forças políticas de ideário nacionalista nas instituições da UE.....	7
3.1. Parlamento Europeu (As eleições de 2019 e de 2024)	7
3.2. Conselho Europeu.....	11
4. Conclusão.....	13
Referências Bibliográficas.....	14

Índice de Figuras

Figura 1. Composição do Parlamento Europeu no mandato de 2019-2024.....	9
Figura 2. Composição da sessão constitutiva do Parlamento Europeu (2024-2029)	9

Lista de Abreviaturas e Siglas

AD - Aliança Democrática

AfD - Alternativa para a Alemanha

BE - Bloco de Esquerda

CDS-PP - Centro Democrático Social - Partido Popular

ECR - Grupo dos Conservadores e Reformistas Europeus

ESN - Grupo Europa das Nações Soberanas

FPÖ - Partido da Liberdade

GUE/NGL (*The Left*) - Grupo da Esquerda no Parlamento Europeu

ID - Identidade e Democracia

PCP - Partido Comunista Português

PE - Parlamento Europeu

PfE - Grupo «Patriotas pela Europa» Grupo dos Conservadores e Reformistas Europeus

PPE - Grupo do Partido Popular Europeu (Democratas-Cristãos)

PS - Partido Socialista

PSD - Partido Social Democrata

RN - *Rassemblement National*

S&D - Grupo da Aliança Progressista dos Socialistas e Democratas no Parlamento Europeu

UE - União Europeia

Verdes/ALE - Grupo dos Verdes/Aliança Livre Europeia

1. Introdução

O presente Projeto tem como tema “O populismo nacionalista como desafio à União Europeia” e enquadra-se no âmbito da Unidade Curricular “Estágio e Projeto de Graduação”, pertencente ao 3º ano da Licenciatura em Ciência Política e Relações Internacionais da Universidade Fernando Pessoa, no Porto.

A escolha pessoal pelo tema baseia-se na investigação e na análise do cenário político atual. O interesse em analisar o ressurgimento do populismo de ideário nacionalista na Europa, mais precisamente na União Europeia, foi o ponto de partida para o desenvolvimento deste trabalho de projeto.

Os objetivos orientadores desta pesquisa foram analisar, investigar e compreender o populismo nacionalista como uma ameaça aos valores e aos pilares da União Europeia, procurando perceber como o seu ressurgimento impacta a tomada de decisões e, consequentemente, a vida quotidiana dos cidadãos europeus dos 27 Estados-Membros.

Sendo assim, este Projeto de Graduação é composto, após esta Introdução, por dois capítulos. O primeiro capítulo centra-se na análise do populismo nacionalista e seu ressurgimento. Para a definição do termo “populismo” é utilizada a perspetiva de alguns autores, nomeadamente Gino Germani (2017) e Jan-Werner Muller (2022). De seguida, é feita uma definição do populismo nacionalista e é abordado o modo como este pode divergir ou variar, em diferentes campos da direita, nomeadamente a extrema-direita e a direita radical. Por último, é feita uma análise de um conjunto de fatores sociais, políticos e económicos que contribuíram para o ressurgimento do populismo de ideário nacionalista no continente europeu.

O segundo capítulo explora o reforço da presença de forças políticas populistas de direita nas instituições da União Europeia, particularmente no Parlamento Europeu e no Conselho Europeu. No Parlamento Europeu, é analisada com maior detalhe a sua composição decorrente das eleições de 2019 e de 2024, evidenciando-se o reforço das forças da direita radical e extrema. Sobre o Conselho Europeu, são dados exemplos de impactos decorrentes da presença de chefes de Governo que professam ideais nacionalistas. Por último, é apresentada uma reflexão final sobre as conclusões do Projeto desenvolvido.

2. O populismo nacionalista e o seu ressurgimento no continente europeu

2.1. Populismo

O termo populismo não é indiferente, aos dias de hoje e, embora a sua primeira utilização remonte a movimentos políticos do século XIX, de ambos os lados do Atlântico, o populismo tem vindo a afirmar-se, no século XXI, sucessivamente por todo o mundo (Sousa et al., 2022).

O populismo tem sido alvo de muitos debates e discussões, académicas e outras, ao longo do tempo. O termo “populismo” é hoje frequentemente utilizado de forma depreciativa e é, de certa forma, entendido como um certo estilo de política. No entanto, não existe uma definição precisa ou uniforme. Pelo contrário, o termo é considerado impreciso e carregado de valores (Otto & Glatz, 2024). Todavia, embora não exista uma definição única de populismo, podem ser-lhe atribuídas diversas características.

O movimento russo, *narodnik*, nos anos 1860 e 1870, o boulangismo, na França, entre 1886 e 1891 e o Partido do Povo nos Estados Unidos da América, amplamente conhecido como Partido Populista, em 1891 e 1892, foram das primeiras ideias populistas a surgir e partilham algumas características comuns do populismo que conhecemos na atualidade (Kaltwasser et al., 2017). Nestes três casos, houve um apelo direto ao “povo” como inerentemente virtuoso e obediente ou desfavorecido; houve também um forte sentimento de oposição à condução política que permanecia instalada e a crença de que a política democrática precisava de ser feita de forma diferente, mais próxima do povo; e a forte presença de um orgulho nacionalista.

A verdade é que a ideia base do populismo é intrínseca a estes três casos. A divisão da sociedade em dois campos antagónicos: o “povo puro” versus a “elite corrupta”, e que privilegia acima de tudo a soberania popular. A ideia é a de que “o povo” pode recuperar o poder do governo de forma autoritária para reconstituir as instituições, ou tomar o poder a elites corruptas ou egoístas.

Outra característica do populismo é a presença de um ou mais líderes carismáticos. Supõe-se que este líder imponha a vontade do “povo” contra todos os obstáculos, apresentando soluções “messiânicas”, e o proteja dos supostos perigos que ameaçam o seu modo de vida tradicional. Gino Germani (citado por Kaltwasser et al., 2017, p. 24) sustentou o populismo como um movimento multiclasse que “geralmente inclui componentes contrastantes, como a reivindicação de igualdade de direitos políticos e a participação universal do povo comum, mas fundidos com algum tipo de autoritarismo, frequentemente sob liderança carismática” (trad.).

O discurso de um populista é normalmente carregado de emoção, concentrando-se em histórias negativas, muitas das vezes para fomentar o medo no “povo” e o mobilizar para ir contra a “elite corrupta”. Também usa um discurso extremamente simplificado, criando a impressão de que os populistas são mais aptos a resolver problemas do que os seus concorrentes, a chamada “elite”. Assim sendo, segundo Jan-Werner Muller (citado por Sousa et al., 2022):

o populismo nem é a parte autêntica da política democrática moderna nem uma espécie de patologia causada por cidadãos irracionais. É a sombra permanente da política representativa. Há sempre a possibilidade de que um dos seus atores fala em nome do ‘verdadeiro’ povo como maneira de contestar as elites presentemente poderosas (p. 506).

Após um desempenho variado e mais discreto nos anos 90 e inícios dos anos 2000, vários fatores políticos, económicos e sociais, que ocorreram nas últimas duas décadas, contribuíram para e impulsionaram um aumento no apoio a partidos populistas de direita em toda a Europa (Halikiopoulou & Vlandas, 2022).

Concluindo, o populismo é constantemente usado para descrever movimentos contemporâneos e tornou-se, em certos sentidos e formas, um fenómeno frequente e que, embora faça, à partida, parte da democracia, por via do pluralismo democrático, constitui, em última análise, um desafio crescente para a política democrática. A ascensão (e queda) de atores populistas parece algo que veio para ficar.

2.2. O populismo nacionalista e o seu uso por forças políticas de extrema-direita e de direita radical

O populismo nacionalista é normalmente utilizado por políticos, dirigentes, ou membros de partidos políticos, tanto de esquerda como de direita, e pode estar carregado de outras ideologias adicionais. Enquanto os populistas de esquerda se opõem a uma “elite empresarial”, os populistas de direita opõem-se ao sistema político tradicional instalado (Illustrate to Educate, 2021).

Na Europa, por exemplo, o populismo de direita é normalmente usado para descrever grupos, políticos e partidos políticos conhecidos pela sua oposição à imigração, especialmente do mundo islâmico (Illustrate to Educate, 2021). No entanto, o populismo nacionalista é um campo vasto, por vezes dissemelhante entre a extrema-direita e a direita radical, sendo assim necessária a distinção entre estes dois fenómenos de direita.

Ao longo do século XX, existiram várias extremas-direitas, sendo a maioria bastante diferente daquilo que conhecemos atualmente por “extrema-direita” (Jerónimo, 2024). No entanto, uma característica comum a esses fenómenos parece ser a oposição à democracia (Jerónimo, 2024).

Segundo Cas Mudde (citado por Far or Extreme Right, s.d.), a política de extrema-direita inclui, mas não se limita, a aspetos de autoritarismo e nativismo. O ódio à democracia, ao parlamentarismo, ao “intelectualismo”, ao liberalismo, mas também a utilização da violência como arma política, são características que identificam a extrema-direita e que contradizem a democracia, como a conhecemos.

A extrema-direita pode divergir de região para região. A extrema-direita, por exemplo no mundo ocidental, é normalmente associada a ideologias como o neonacionalismo, o nativismo, o nacionalismo radical, a xenofobia e o antiambientalismo (Illustrate to Educate, 2021; Otto & Glatz, 2024). O *Rassemblement National* (RN) em França, o Partido da Liberdade (FPÖ) na Áustria, a Alternativa para a Alemanha (AfD), o Vox em Espanha e o Chega em Portugal são exemplos de partidos políticos de extrema-direita, na Europa, que têm melhorado o seu desempenho eleitoral nos últimos tempos (Halikiopoulou & Vlandas, 2022).

No entanto, tem sido notória a existência de diferentes fenómenos de direita, sendo assim necessário diferenciar a direita radical da extrema-direita. A direita radical aceita a democracia e defende-a (Jerónimo, 2024). Os partidos de direita radical não ambicionam acabar com as liberdades individuais, ao contrário da extrema-direita, pois reconhecem os direitos e as liberdades aos indivíduos (Jerónimo, 2024). A visão anti-imigração dos partidos de direita radical não se prende com nenhuma ideologia racista, mas sim com a preocupação de preservar a identidade local (Jerónimo, 2024). Contrariamente aos partidos de extrema-direita, os partidos de direita radical podem, na Europa, defender até os valores da UE (Jerónimo, 2024), como é o caso do partido de Giorgia Meloni em Itália. No entanto, à semelhança da extrema-direita, o nativismo e o nacionalismo constam como características da direita radical.

Em suma, Mudde reitera que “...devemos concentrar-nos na ‘extrema-direita’ como um todo, que combina a extrema-direita e a direita radical, as suas complexas e variadas relações internas e os seus efeitos na democracia liberal” (trad.) (citado por Far or Extreme Right, s.d.).

2.3. Fatores que influenciaram o ressurgimento do populismo nacionalista

A intenção de voto em forças políticas populistas de direita tem sido notória nos últimos tempos (Mumford, 2025), sendo esta impulsionada por um conjunto de fatores sociais, económicos e políticos. Esses vão do aumento da ansiedade pública e do sentimento de insegurança em relação à crescente imigração, passando pela insatisfação política tradicional, até ao sentimento

de “abandono” por diversos grupos e comunidades que se sentem cada vez mais marginalizados num mundo interligado e globalizado (Mumford, 2025).

Um dos maiores argumentos usados pelos populistas de direita é a imigração. A imigração tem sido um assunto fulcral, em relação ao qual estes partidos prometem frequentemente medidas de proteção para a população nativa, culpabilizando, ao mesmo tempo, os migrantes e os refugiados pelo estado político, económico e social atual. A crise migratória de 2015 na Europa, que testemunhou um fluxo de refugiados oriundos maioritariamente do Médio Oriente e de África, contribuiu para exacerbar questões como a competição económica, a identidade nacional e a segurança nacional (Steinmayr, 2017). Estes receios conseguiram ser explorados por partidos como a Alternativa para a Alemanha e o *Rassemblement National*, na França, que se posicionam como defensores da supremacia nacional, argumentando que estas ondas de migração contribuem para o declínio dos “valores europeus tradicionais”, defendendo políticas mais rigorosas em questões fronteiriças e de segurança nacional, priorizando os cidadãos nativos (Mumford, 2025).

O descontentamento e o aprofundamento das desigualdades económicas são outros fatores que estão a impulsionar e a alimentar o sucesso do populismo nacionalista. As crises económicas das últimas duas décadas, incluindo a crise financeira de 2008 e as subsequentes medidas de austeridade adotadas pelo Banco Central Europeu, como o aumento das taxas de juro para combater a inflação elevada, aprofundaram o sentimento de abandono e o ressentimento em relação aos partidos políticos tradicionais. Muitos eleitores, particularmente nas regiões menos industrializadas e rurais, sentem-se esquecidos pela crescente interligação da globalização. Os populistas de direita apresentam-se como defensores do nacionalismo económico, dando importância à proteção das indústrias nacionais e às necessidades dos cidadãos, descartando as políticas internacionalistas de mercado livre (Mumford, 2025). Em Itália, por exemplo, a ascensão do partido de Giorgia Meloni, *Fratelli d'Italia*, foi largamente impulsionada pela sua rejeição das restrições económicas impostas pela União Europeia (Mumford, 2025).

O crescente ceticismo em relação à União Europeia (UE) é outro fator crucial. O peso da burocracia de Bruxelas, as regras e a legislação da UE não estão só a fazer com que muitos partidos nacionalistas se posicionem contra a UE, alegando que a governação da Organização mina a soberania nacional, como também estão a levar a dezenas de protestos em cidades centrais europeias como Bruxelas, Paris, Berlim e Roma (Financial Times, 2024; Mumford, 2025). Por exemplo, o Tratado de Livre Comércio entre os países da Mercosul e a UE levou a imensos protestos por parte de agricultores em vários Estados-Membros da UE. Este acordo

cria uma das maiores áreas de livre comércio do mundo, com mais de 700 milhões de consumidores, que permitirá, por um lado, aos europeus exportar mais veículos e maquinaria para a América do Sul, mas, por outro lado, facilitará a entrada para a Europa de alimentos como carne, arroz e soja, o que irá concorrer com a agricultura europeia. Como argumento dos opositores ao Tratado, a entrada de produtos mais baratos, que não atendem aos padrões europeus, devido à insuficiência de controlo, poderá ter como consequência a segurança alimentar dos países europeus (Agência Lusa, 2026a; DN/Lusa, 2026).

A crescente percepção de que os partidos tradicionais se distanciaram das preocupações e das necessidades dos cidadãos e a desconfiança generalizada em relação às elites políticas são outros elementos que contribuíram para a ascensão do populismo de ideário nacionalista. O referendo do Brexit no Reino Unido, a 23 de junho de 2016, é um exemplo do sentimento antissistema. Motivado pelo desejo de retomar a soberania política, controlar a imigração e reduzir contribuições financeiras para o bloco europeu, o Brexit resultou na saída do Reino Unido da União Europeia. O Brexit continua a ser uma força poderosa na política britânica e europeia, no que diz respeito a desafiar o *establishment* político, sendo usado como exemplo em diversas campanhas eurocéticas de Estados-Membros da UE (Mumford, 2025).

Concluindo, o sucesso do populismo nacionalista é uma consequência de uma “revolução silenciosa”, fazendo já parte da agenda política mais ampla da UE, constituindo uma ameaça aos valores liberais em muitas partes da Europa.

3. O reforço da presença de forças políticas de ideário nacionalista nas instituições da UE

A ascensão de partidos e de políticos populistas na Europa começou de forma mais dramática na Áustria em 2000 com a entrada do Partido da Liberdade da Áustria numa coligação com o Partido Popular Austríaco (Kaltwasser et al., 2017). No Parlamento Europeu (PE), as forças da direita soberanista estavam já representadas há bastante tempo, no entanto, foi nas eleições europeias de 2019 e de 2024 que os partidos populistas com ideário nacionalista tiveram maior oportunidade de se afirmar e de se consolidar (Vila Maior, 2021). Chegados aos governos nacionais, puderam também ter impacto sobre as próprias instituições intergovernamentais da UE, em particular sobre o Conselho Europeu. É essa análise que se desenvolve abaixo.

3.1. Parlamento Europeu (As eleições de 2019 e de 2024)

Para analisar e comparar as eleições de 2019 e de 2024, é necessário ter em conta um conjunto de fatores, desde a composição do PE até às diferenças na conjuntura política e nas circunstâncias do cenário europeu e internacional, que se alteraram entre 2019 e 2024, e que contribuíram para o reforço da presença de forças políticas radicais e de extrema-direita no PE.

O Parlamento Europeu é uma das sete instituições da UE e a única delas que é diretamente eleita, por sufrágio universal direto, pelos cidadãos europeus a cada cinco anos, desde 1979 (Cunha, 2024), sendo considerado como o coração da democracia europeia. Com competência legislativa, o PE é composto atualmente por 720 deputados, que representam os diversos 27 Estados-Membros da UE.

A distribuição dos lugares tem em conta a dimensão da população dos Estados-Membros (European Parliament, 2024), sendo 6 o número mínimo de lugares por país e 96 o número máximo. A Alemanha constitui o Estado-Membro com o maior número de lugares no PE (96 lugares), sendo seguida pela França (81 lugares) e pela Itália (76 lugares) (European Parliament, s.d.a). Já Chipre, Luxemburgo e Malta são os Estados-Membros com menor número de lugares, cada um apenas com 6 lugares (European Parliament, s.d.a).

O número de lugares por Estado-Membro pode ser ajustado antes de cada eleição europeia (European Parliament, 2024). Cada Estado-Membro realiza as suas próprias eleições para decidir quais os partidos nacionais que estarão representados no PE. Após a contagem de votos, os lugares são distribuídos com base na proporção de votos que cada partido recebe.

Estes partidos nacionais não operam sozinhos; unem-se em coligações maiores conhecidas como Partidos e Grupos Políticos Europeus (European Parliament, s.d.b). Estes últimos são os grupos parlamentares que estruturam os trabalhos no Plenário e Comissões do PE. O Grupo do Partido Popular Europeu (Democratas-Cristãos) (PPE), o Grupo da Aliança Progressista dos Socialistas e Democratas no Parlamento Europeu (S&D), o Grupo «Patriotas pela Europa» (PpE), o Grupo dos Conservadores e Reformistas Europeus (ECR), o Grupo Renew Europe, o Grupo dos Verdes/Aliança Livre Europeia (Verdes/ALE), o Grupo da Esquerda no Parlamento Europeu - GUE/NGL (The Left) e o Grupo Europa das Nações Soberanas (ESN) são os oito grupos políticos que compõem atualmente o PE (European Parliament, s.d.b). Aos Grupos correspondem, regra geral, partidos europeus, que são federações de partidos nacionais, agregados por traços ideológico-programáticos (Ramos et al., 2020).

Portugal, por exemplo, encontra-se representado em diversos grupos políticos. O Partido Social Democrata (PSD) e o Centro Democrático Social - Partido Popular (CDS-PP), como a Aliança Democrática (AD), encontram-se no PPE; o Partido Socialista (PS) no S&D; o Chega no Grupo «Patriotas pela Europa»; e o Bloco de Esquerda (BE) e o Partido Comunista Português (PCP) no Grupo da Esquerda no Parlamento Europeu - GUE/NGL (European Parliament, s.d.d).

Entre as eleições de 2019 e as eleições de 2024, houve mudanças significativas no panorama nacional, europeu e internacional, que marcaram não só o momento de voto por parte do cidadão eleitor europeu como também contribuíram para transformações no PE.

Enquanto que as eleições de 2019 foram antecedidas por uma crise de asilo, bem como manifestações ligadas às alterações climáticas (Müller, 2025), as eleições de 2024 ocorreram na sequência de grandes eventos, como o COVID-19, a agressão da Rússia para com a Ucrânia, a saída do Reino Unido da UE, e a escalada de conflito no Médio Oriente (Müller, 2025).

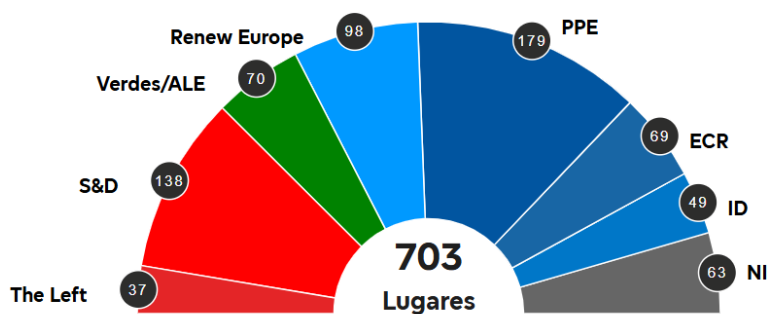
A figura 1 e a figura 2, apresentadas abaixo, correspondem à composição do Parlamento Europeu no mandato de 2019-2024 e no mandato de 2024-2029, respetivamente.

Figura 1

Composição do Parlamento Europeu no mandato de 2019-2024

Parlamento Europeu 2019 - 2024

Parlamento cessante



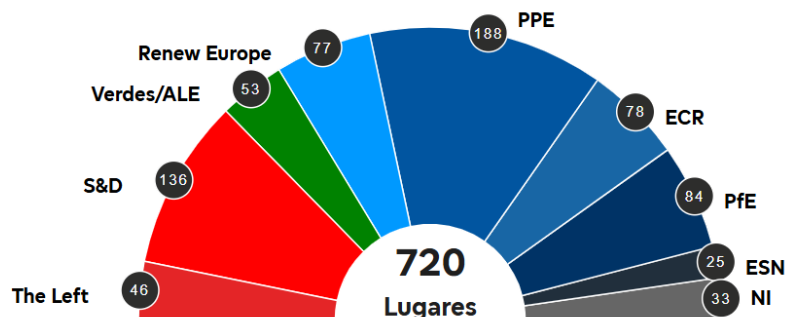
Fonte. Adaptado de Parlamento Europeu (s.d.).

Figura 2

Composição da sessão constitutiva do Parlamento Europeu (2024-2029)

Parlamento Europeu 2024 - 2029

Sessão constitutiva



Fonte. Adaptado de Parlamento Europeu (2024).

Como é possível analisar, houve um reforço dos grupos políticos do espectro político mais à direita do PE, nomeadamente o Grupo Conservadores e Reformistas Europeus e o grupo populista de direita «Patriotas pela Europa», que substitui o Grupo Identidade e Democracia (ID) do mandato anterior. No mandato de 2024-2029, surge o Grupo Europa das Nações Soberanas. Sendo assim, o Grupo «Patriotas pela Europa» de 49 assentos parlamentares passou para 84, tornando-se o terceiro maior grupo do PE. O Grupo dos Conservadores e Reformistas

Europeus também teve um aumento significativo de 9 lugares (de 69 para 78). Já o Grupo Europa das Nações Soberanas, recém-formado, conta com 25 assentos parlamentares.

No entanto, é de notar que há diferenças cruciais entre os três grupos naquilo que defendem e representam.

Criado em julho de 2024, a Europa das Nações Soberanas é o mais recente e pequeno grupo parlamentar (Hess, 2024). Composto por partidos e forças essencialmente de extrema-direita, como é o caso da AfD, da Confederação Polaca e do partido pró-russo Renascença da Bulgária, o ENS é considerado o grupo de extrema-direita mais extremo do Parlamento Europeu por adotar, muitas das vezes, uma postura anti-parlamentar com alguns traços autoritários (Hess, 2024). A priorização do cidadão europeu e a preservação da identidade nativa, o ódio ao mundo islâmico, o apelo à família tradicional e a oposição à implementação de agendas progressistas são as principais prioridades e temas deste grupo parlamentar (Europe of Sovereign Nations, s.d.).

O Grupo «Patriotas pela Europa» é composto por partidos de extrema-direita como, por exemplo, o *Rassemblement National* de França, o Vox de Espanha e o Chega de Portugal (Hess, 2024). Este é o terceiro maior grupo do PE e consta com uma visão essencialmente eurocética, destacando a importância da individualidade das nações na tomada de decisões, rejeitando “novas transferências de soberania para as instituições europeias” (Patriots for Europe, s.d.). À semelhança do ESN, o PfE defende o controlo da migração para “manter a identidade cultural e responder à vontade da maioria dos seus cidadãos, garantindo um futuro estável e próspero” (Patriots for Europe, s.d.).

Ao contrário do ESN e do PfE, o Grupo Conservadores e Reformistas Europeus opta por uma visão mais europeia, nomeadamente em relação ao conflito Rússia-Ucrânia (Hess, 2024). Composto essencialmente por grupos de direita radical, como é o caso do *Fratelli d'Italia* e o partido polaco Lei e Justiça (PiS), o grupo salienta a importância da salvaguarda do Estado de Direito e das liberdades individuais (ECR Group in the European Parliament, s.d.). No entanto, à semelhança do ESN e do PfE, o ECR defende o controlo mais reforçado da migração, para combater a criminalidade e o tráfico oriundo de países terceiros (ECR Group in the European Parliament, s.d.).

É também notório destacar a presença de eurodeputados populistas de direita independentes, como por exemplo a eurodeputada Diana Ivanovici Soșoacă do partido *S.O.S România*, e o

eurodeputado Grzegorz Braun, do partido *Konfederacja Korony Polskiej* da Polónia, membros do PE desde 2024 (European Parliament, s.d.c).

Concluindo, o Parlamento Europeu está mais fragmentado, com o reforço da presença de forças políticas de extrema-direita e a diminuição gradual dos partidos de esquerda, como é o caso do Grupo dos Verdes/Aliança Livre Europeia. Embora este reforço de populistas nacionalistas não seja maioritário, não se pode descartar o impacto que têm na tomada de decisões, moldando leis e políticas, que afetam o quotidiano de mais de 449 milhões de pessoas em toda a Europa.

3.2. Conselho Europeu

O reforço da presença de chefes de Estado ou de Governo de extrema-direita tem também impacto e influência na agenda política da UE, definida no Conselho Europeu.

Constituído pelos dirigentes dos 27 Estados-Membros da UE, pelo presidente do Conselho Europeu e pela presidente da Comissão Europeia, o Conselho Europeu define as orientações e prioridades políticas gerais da UE, tanto a curto como a longo prazo, definindo assim a agenda política, embora não negociando detalhes, nem adotando legislação, tarefa do Conselho da União Europeia, com o PE (Conselho Europeu - Consilium, s.d.).

Habitualmente, das reuniões do Conselho Europeu resulta a adoção de um texto de “Conclusões”, no qual os chefes de Estado e de Governo vertem a súmula do que foi discutido e decidido, na reunião. Estes textos refletem frequentemente os interesses nacionais que cada um dos membros do Conselho Europeu representa (Becker & Ondarza, 2025; Conselho Europeu - Consilium, s.d.).

Nos últimos anos, a agenda estratégica adotada no Conselho Europeu tem sido afetada por chefes de Estado de extrema-direita. Viktor Orbán, ex-primeiro ministro húngaro e o único representante do grupo político de extrema-direita «Patriotas pela Europa» no Conselho Europeu até abril deste ano, destacava-se pelo seu crescente afastamento do resto da UE e pelo bloqueio do empréstimo de 90 mil milhões de euros à Ucrânia, aprovado no Conselho Europeu de dezembro de 2025 (Agência Lusa, 2026b; Becker & Ondarza, 2025). Orbán acusou Kiev de estar a bloquear propositadamente a transferência de petróleo para o seu país através do oleoduto de Druzhba (Agência Lusa, 2026b). “Nunca apoiarei qualquer tipo de decisão aqui que seja a favor da Ucrânia, enquanto os húngaros não conseguirem receber o petróleo que nos pertence” (trad.), rematou Viktor Orbán numa das cimeiras do CE (Euronews, 2026). Uma vez que há matérias que requerem a unanimidade no Conselho Europeu (Becker & Ondarza, 2025),

este bloqueio por parte do primeiro-ministro húngaro apresentava não só um impasse à ajuda da UE para a Ucrânia como também contrariava os valores e os pilares da União Europeia. No entanto, a saída de Viktor Orbán, em abril de 2026, não resolveu, por si, o problema de aproximação à Rússia; pelo contrário, abriu caminho para o ator seguinte, Robert Fico.

O primeiro-ministro eslovaco, Robert Fico, em fevereiro de 2026, ameaçou bloquear o empréstimo de 90 mil milhões de euros à Ucrânia, juntamente com a Hungria (Khrapov, 2026). Fico autointitula-se a “ovelha negra” da União Europeia, ao mesmo tempo que destaca a importância das “relações normais” entre a Eslováquia e a Rússia (citado por Khrapov, 2026), tanto que, a 9 de maio deste ano, Fico foi o único líder da UE presente nas comemorações do Dia da Vitória, junto do presidente russo, Vladimir Putin, em Moscovo.

Obviamente que esta aproximação à Rússia por parte da Hungria e da Eslováquia não vem ao acaso. É necessário destacar a relação histórica entre os países, principalmente o período de libertação soviética, o papel significativo da propaganda russa na política interna e, no caso da Eslováquia, as semelhanças linguísticas eslavas.

Todavia, nem todos os chefes de Estado que se encontram mais à direita do espectro político da UE se distanciam da visão europeia, como é o caso de Giorgia Meloni. Embora a sua campanha eleitoral de 2022 tenha sido marcada por um discurso populista antieuropeu, Meloni, líder do partido *Fratelli d'Italia* e primeira-ministra de Itália, desafiou as expectativas e posicionou-se como uma interlocutora de confiança no seio da UE (Gibault, 2025). Alinhada com os padrões europeus e relações transatlânticas e capaz de dialogar com as instituições e parceiros europeus, Meloni mantém relações cordiais com Ursula Von Der Leyen, como também mantém o seu apoio a Kiev (Gibault, 2025). No entanto, não deixa de apresentar críticas à burocracia da União Europeia.

Concluindo, o reforço da presença de chefes de Estado e de Governo populistas, de ideário nacionalista, no Conselho Europeu pode apresentar desafios à agenda estratégica e aos pilares da União Europeia. No entanto, os governos nacionais têm geralmente o cuidado de demonstrar respeito mútuo no sistema da União Europeia, apesar das suas agendas políticas.

4. Conclusão

O reforço do populismo nacionalista, através dos seus representantes eleitos a nível nacional e europeu, tem já causado impacto e influência nas instituições da União Europeia, nomeadamente no Parlamento Europeu e no Conselho Europeu. Visões eurocéticas, o ódio à democracia, o nativismo, a xenofobia e a aproximação à Rússia têm ecoado dentro de instituições que se pautam pelos valores fundamentais da UE, nomeadamente, o Estado de Direito, a igualdade, o respeito pela dignidade humana e o respeito pelos os Direitos Humanos.

As eleições de 2019 e, principalmente, as eleições de 2024 contribuíram para o reforço dos grupos parlamentares eurocéticos e mesmo antieuropeístas. O aumento de representatividade de grupos políticos, como a Europa das Nações Soberanas e os «Patriotas pela Europa», e a presença de eurodeputados populistas de direita independentes causam impacto na tomada de decisões sobre temas como a imigração, a soberania nacional vs. a segurança europeia, constituindo uma ameaça aos pilares e à agenda estratégica da União Europeia.

Também a presença de chefes de Estado e de Governo populistas de direita, no Conselho Europeu, embora não seja numericamente tão significativa, já apresentou dificuldades em certas matérias, nomeadamente na questão ucraniana.

Posto isto, o populismo nacionalista na União Europeia, apesar de aparecer por via da oferta democrática, nas eleições, acaba por constituir-se como ameaça aos valores da democracia e, bem assim, também é uma ameaça ao quadro de valores da União Europeia. Sendo impossível ignorar a capacidade de influência dos grupos políticos, dos eurodeputados e dos chefes de Estado e de Governo de ideário nacionalista, para a preservação do projeto europeu, será fundamental a partilha de objetivos e de valores entre todos os que compõem as instituições da União Europeia, identificando pontos e interesses comuns entre os intervenientes para a tomada de decisões.

Em suma, é fulcral a partilha de valores e a convergência negociada entre todos os que estão envolvidos na União Europeia, no plano institucional, pois só assim será possível construir uma Europa forte e capaz de responder às questões e necessidades dos cidadãos europeus.

Referências Bibliográficas

- Agência Lusa. (2026, Janeiro 13a). *Agricultores franceses conduzem 350 tratores pelas avenidas de Paris a protestar contra acordo entre UE e Mercosul*. Observador. <https://observador.pt/2026/01/13/agricultores-franceses-conduzem-350-tratores-pelas-avenidas-de-paris-a-protestar-contra-acordo-entre-ue-e-mercosul/>
- Agência Lusa. (2026, Março 19b). *Orbán recusou levantar bloqueio ao empréstimo de 90 mil milhões de euros à Ucrânia*. Observador. <https://observador.pt/2026/03/19/orban-recusou-levantar-bloqueio-ao-emprestimo-de-90-mil-milhoes-de-euros-a-ucrania/>
- Becker, M., Flach, J., & Ondarza, N. V. (2025, Setembro 19). *The creeping integration of far-right parties in Europe: Where far-right parties are integrated into the EU system and where they are not*. SWP Comment. <https://www.swp-berlin.org/en/publication/the-creeping-integration-of-far-right-parties-in-europe>
- Chapman, R. (2021, Setembro 27). *Populism, explained* [Vídeo]. Youtube. https://www.youtube.com/watch?v=Bd_326sVlol
- Conselho Europeu - Consilium. (s.d.). *Como funciona o Conselho Europeu?*. <https://www.consilium.europa.eu/pt/european-council/how-the-european-council-works/>
- Crum, B. (2025). *Party Dynamics in the 2024 European Parliament elections: How the European's People Party has come to occupy the centre of power*. *Journal of Common Market Studies*, 63, 80-90. <https://doi.org/10.1111/jcms.70003>
- Cunha, A. (2024). *Eleições para o Parlamento Europeu, os partidos e os cidadãos portugueses*. RTP Ensina. <https://ensina.rtp.pt/explicador/eleicoes-para-o-parlamento-europeu-os-partidos-e-os-cidadaos-portugueses/>
- DN/Lusa. (2026, Janeiro 10). *Agricultores irlandeses e espanhóis protestam contra acordo do Mercosul*. Diário de Notícias. https://www.dn.pt/internacional/agricultores-irlandeses-e-espanhis-protestam-contra-acordo-do-mercosul#goog_rewarded
- ECR Group in the European Parliament. (s.d.). *Vision for Europe / Cooperating with global partners*. https://ecrgroup.eu/vision/cooperating_global_partners
- EU Made Simple. (2024, Setembro 20). *The 2024 European Parliament explained* [Vídeo]. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=ntQ2TmVpiWU>
- Euronews. (2026, Março 19). *Empréstimo à Ucrânia: Líderes europeus não conseguem levantar veto "inaceitável" de Orbán*. <https://pt.euronews.com/my-europe/2026/03/19/emprestimo-a-ucrania-lideres-europeus-nao-conseguem-levantar-veto-inaceitavel-de-orban>
- Europe of Sovereign Nations. (s.d.). *What we stand for / Political declaration*. <https://esn-group.eu/what-we-stand-for>
- European Parliament. (2024). *Legislatura 2024-2029 do Parlamento Europeu: Quantos eurodeputados terá cada país da UE*. <https://www.europarl.europa.eu/topics/pt/article/20180126STO94114/parlamento-europeu-2024-2029-o-numero-de-eurodeputados-por-pais>
- European Parliament. (s.d.a). *Members of the European Parliament*. <https://www.europarl.europa.eu/meps/en/home>
- European Parliament. (s.d.b). *Os grupos políticos do Parlamento Europeu*. <https://www.europarl.europa.eu/about-parliament/pt/organisation-and-rules/organisation/political-groups>

European Parliament. (s.d.c). *Pesquisa avançada / Grupos políticos Não Inscritos*. <https://www.europarl.europa.eu/meps/pt/search/advanced?euPoliticalGroupBodyRefNum=6561>

European Parliament. (s.d.d). *Pesquisa avançada / País Portugal*. <https://www.europarl.europa.eu/meps/pt/search/advanced?countryCode=PT>

Far or Extreme Right. (s.d.). European Center for Populism Studies. <https://www.populismstudies.org/Vocabulary/far-or-extreme-right/>

Financial Times. (2024, Maio 24). *Why the far right is surging in Europe / FT film* [Vídeo]. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=4fxcGpsK0-g>

Gibault, F. (2025, Outubro 30). *Giorgia Meloni: Three years in power, between european pragmatism and national ambiguities*. IRIS - Institut de Relations Internationales et Stratégiques. <https://www.iris-france.org/en/giorgia-meloni-three-years-in-power-between-european-pragmatism-and-national-ambiguities/>

Halikiopoulou, D., & Vlandas, T. (2022, Junho 1). *Understanding right-wing populism and what to do about it*. The London School of Economics and Political Science. <https://blogs.lse.ac.uk/euoppblog/2022/06/01/understanding-right-wing-populism-and-what-to-do-about-it/>

Hess, A. (2024, Outubro 17). *Radical, populista, extremista, nacionalista: Como é que devemos falar da extrema-direita?*. Euronews. <https://pt.euronews.com/my-europe/2024/10/17/radical-populista-extremista-nacionalista-como-e-que-devemos-falar-da-extrema-direita>

Illustrate to Educate. (2021, Janeiro 18). *Left-wing populism vs right-wing populism / What is populism?* [Vídeo]. Youtube. https://www.youtube.com/watch?v=7NRr_pbpEQY

Jerónimo, J. S. (2024, Fevereiro 7). *Direita radical, extrema-direita e populismo*. Observador. <https://observador.pt/opiniao/direita-radical-extrema-direita-e-populismo/>

Kaltwasser, C. R., Taggart, P., Espejo, P. O., & Ostiguy, P. (2017). *The Oxford handbook of populism*. Oxford University Press. <https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780198803560.001.0001>

Khrapov, T. (2026, Maio 28). *What Fico's Victory Day visit reveals about EU cohesion*. Atlas Institute for International Affairs. <https://atlasinstitute.org/what-ficos-victory-day-visit-reveals-about-eu-cohesion/>

Mudde, C., & Kaltwasser, C. R. (2017). *Populism: A very short introduction*. Oxford University Press. <https://doi.org/10.1093/actrade/9780190234874.001.0001>

Müller, M. (2025, Julho 28). *Out now: The 2024 European Parliament elections - A turn to the right in the shadow of war*. Der (europäische) Föderalist. <https://www.foederalist.eu/2025/07/out-now-2024-european-parliament-elections.html>

Mumford, M. (2025, Março 1). *The rise of far-right parties in Europe: Causes, trends, and implications*. Atlas Institute for International Affairs. <https://atlasinstitute.org/the-rise-of-far-right-parties-in-europe-causes-trends-and-implications/>

Otto, F., & Glatz, U. (2024, Maio 21). *What is populism: Definition, characteristics, examples*. Civil Liberties Union for Europe. <https://www.liberties.eu/en/stories/populism/442>

Patriots for Europe. (s.d.). *Priorities*. <https://www.patriotsforeurope.eu/#priorities>

Parlamento Europeu. (s.d.). *Parlamento Europeu 2019-2024* [Captura de Ecrã]. 2024 European election results. <https://results.elections.europa.eu/pt/resultados-eleitorais/2019-2024/parlamento-cessante/>

Parlamento Europeu. (2024). *Parlamento Europeu 2024-2029* [Captura de Ecrã]. 2024 European election results. <https://results.elections.europa.eu/pt/resultados-eleitorais/2024-2029/>

Ramos, C. T., Vila Maior, P., & Leite, I. C. (Eds.). (2020). *O Parlamento Europeu e as eleições europeias: Ensaio sobre a legitimidade democrática*. Alêtheia Editores. <https://www.cepese.pt/portal.%22quot%22%22%22/pt/publicacoes/obras/o-parlamento-europeu-e-as-eleicoes-europeias-ensaios-sobre-legitimidade-democratica>

Sousa, F., Mendes, P. E., Freitas, J. G., Ferreira, D., Rocha, R., & Tavares, A. (Eds.) (2022). *Dicionário de Ciência Política e Relações Internacionais*. Almedina.

Sudbrack, L., & Downes, J. F. (s.d.). *Rising inequality is driving Europe's far-right surge*. European Consortium for Political Research (ECPR). <https://theloop.ecpr.eu/rising-inequality-is-driving-europes-far-right-surge/>

TLDR News EU. (2024, Junho 11). *The EU Parliament election results explained* [Vídeo]. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=1Oeruxq4BB0>

Vila Maior, P. (2021). “Morrer por dentro”?: Os desafios do populismo e as eleições europeias de 2019. *População e Sociedade*, 35, 1-24. <https://doi.org/10.52224/21845263/rev35a1>